

FERREIRA, L. F.; SOUZA, A. C. de. Interdisciplinaridade em infecção hospitalar: opinião de docentes do curso de graduação em enfermagem e medicina. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, V., 2015, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2015.

Lygia Fernanda Ferreira¹
Amanda Cristina de Souza²
Cláudia Alessandra Pereira Paixão³

Estudo descritivo acerca da interdisciplinaridade em infecção hospitalar em um curso de enfermagem e medicina. O século XIX trouxe importantes contribuições científicas sobre a epidemiologia e a prevenção de infecções hospitalares (IH). Naquele período, Von Pettenkoffer relacionou a influência do ambiente e a suscetibilidade individual com o desenvolvimento das doenças. Além da Teoria Microbiana, a interação entre o agente, o hospedeiro e o meio ambiente também influenciavam no surgimento do processo infeccioso. No final do século XIX e início do século XX houveram importantes contribuições para a prevenção das infecções, como por exemplo, a invenção da luva cirúrgica, criada após verificação de que os desinfetantes irritavam a pele. No Brasil, a década de 50 ficou marcada pelo início de um novo tempo para as infecções hospitalares e sua epidemiologia. Além das descobertas científicas, a American Hospital Association, em 1958, recomendou que os hospitais norte-americanos criassem as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que tinham por objetivo prover os hospitais americanos de um sistema capaz de investigar as causas das IH neles adquiridas e fornecer instrumentos necessários contra ações legais que possivelmente poderiam ser movidos pelos clientes. A preocupação com o controle de infecções hospitalares surgiu na década de 60 através de publicações dos primeiros relatos sobre o tema. A primeira CCIH criada no Brasil ocorreu em 1963, no Hospital Ernesto Dornelles, em Porto Alegre-RS. O enfermeiro possui disciplinas básicas, como microbiologia, estatística, patologia, epidemiologia e cuidados integrais ao paciente, o que o permite uma visualização global do hospital. A problemática da IH cresce diariamente no Brasil, visto que o custo do tratamento dos clientes com IH é três vezes maior que o custo dos clientes sem infecção. O problema de infecção hospitalar é resultado da má formação dos profissionais, o que favorece a falta de qualidade na assistência à saúde. Em uma recente pesquisa sobre o tema verificou se que os professores de enfermagem reconhecem a grandeza do tema e o valorizam, mas afirmam existir uma defasagem no ensino referente ao controle de infecção hospitalar (CIH). A inclusão de CIH como disciplina nos currículos de graduação das áreas de saúde é um assunto antigo, no ensino e na aprendizagem. Na área da enfermagem o tema é abordado em disciplinas que oferecem oportunidades para destaque sobre o tema, quando os aspectos relacionados a doenças infecciosas, cuidados invasivos e antimicrobianos são lecionados. A compreensão das bases das infecções proporciona uma maior adesão a medidas ou programas de controle de infecção, sendo a educação um elemento fundamental neste processo. Todas as normas, princípios e postulados referentes ao controle e prevenção da IH devem estar inclusas no currículo dos profissionais de saúde, onde

¹ Graduanda do 5º período do curso de enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: lygia_fernanda@hotmail.com

² Enfermeira pela Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

³ Orientadora. Enfermeira. Mestra em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz.

as disciplinas específicas para a formação profissional dos diferentes cursos possam capacitar os profissionais para a prevenção das IH. Estudo de abordagem quantitativa, do tipo survey, de delineamento descritivo e transversal. Objetivou-se: caracterizar o perfil dos docentes de uma escola de enfermagem e medicina de uma cidade do sul de Minas, quanto à idade, gênero, profissão, titulação, tempo de formação, se há abordagem sobre infecção hospitalar dentro de sua disciplina e como conceitua a Infecção Hospitalar; verificar se há interdisciplinaridade em infecção hospitalar entre disciplinas do curso. Para a realização do estudo foi utilizado a amostragem do tipo intencional. A amostra foi constituída por 30 docentes, sendo 20 da faculdade de enfermagem e 10 da faculdade de medicina. No presente estudo foi utilizado um instrumento específico sobre o tema para a coleta de dados, no qual continham perguntas fechadas e apenas uma aberta sendo que o mesmo foi aplicado após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Os resultados permitiram identificar que a idade média dos docentes foi de 48,73. Com relação ao gênero, prevaleceu o sexo feminino com 63,3%. A distribuição de professores conforme o nível de escolaridade verificou-se que 10,4% são doutores, 51,7% são mestres e 37,9% possuem especialização. Nas questões diretamente ligadas à abordagem sobre infecção hospitalar pelos docentes nas disciplinas que ministram no curso de graduação, 80% dos participantes afirmam abordar o tema durante suas aulas e 20% afirmam não abordar o assunto. Entre os docentes que promovem a abordagem da infecção em sua disciplina, 25% deles a fazem apenas de forma teórica, 8,3% abordam o assunto apenas na prática clínica e, parte, 66,6% dos docentes garantem esta abordagem na teoria e na prática clínica. Com relação à definição de infecção hospitalar, 56,7% dos docentes não responderam em conformidade com a definição dada pelo Ministério da Saúde. Trabalhar a Interdisciplinaridade em Infecção Hospitalar durante a graduação na área da saúde é um ótimo meio para a prevenção de infecções hospitalares, e, conseqüentemente, redução dos altos índices destas infecções, que ocorrem principalmente pela falta de adesão por parte dos profissionais às medidas de prevenção. Durante a revisão de literatura acerca do tema, foi possível notar que os docentes universitários percebem a importância de seu papel para a educação e a formação dos futuros profissionais, enfatizando a infecção hospitalar e suas formas de prevenção, porém, existe uma dificuldade em inserir esse conhecimento no ensino. Durante a graduação, o aluno passa a ser moldado, de acordo com o conhecimento que recebe. Este momento, portanto, torna-se crucial para tornar o graduando em um profissional competente e responsável no futuro. Uma abordagem mais efetiva sobre infecção hospitalar nessa fase conscientizará o acadêmico da área da saúde sobre a sua futura prática profissional acerca da adoção de medidas preventivas e estimulará a adoção delas por toda equipe multiprofissional, além de diminuir os índices de infecção hospitalar.

Palavras-chave: Infecção hospitalar. Enfermagem. Medicina.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR (APECIH). **Orientações para controle de infecção em pessoal da área da saúde**. São Paulo, 1998.

BOLYARD, E. A. et al. Guideline for infection control in health care personnel. **American Journal of Infection Control**, Nova Jersey, v. 26, n. 3, p. 289-327, jun. 1998.

FONTANA, R. T. As infecções hospitalares e a evolução histórica das infecções. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 59, n. 5, p. 703-706, set./out. 2006.

HOEFEL, H. H. K. O controle de infecções e o ensino. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 38-40, 2012. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/2689/2059>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

LACERDA, R. A. **Controle de infecções em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsia**. São Paulo: Atheneu, 2003.

MOURA, M. E. B. et al. Infecção hospitalar: estudo da prevalência em um hospital público de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 60, n. 4, p. 416-421, jul./ago. 2007.

PEREIRA, M. S. **Infecção hospitalar no Brasil: um enfoque sobre o seu controle**. 1987. 123 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1987. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

PEREIRA, M. S. et al. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da - enfermagem. **Texto & Contexto em Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 250-257, abr./jun. 2005.

SILVA, M. F. I.; SANTOS, B. M. de. O. Estudo histórico-organizacional da comissão de controle de infecção hospitalar de um hospital universitário. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 34, p.170-176, abr./jun. 2001. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/2001/vol34n2/estudo_historico_organizacional.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2013.

STOROLLI, F. C.; FOGAÇA, L. F.; BERETTA A. L. R. A liderança do enfermeiro no programa de educação permanente visando o controle de infecção hospitalar. **Revista Prática Hospitalar**, São Paulo, v. XIII, n. 73, p. 52-54, jan./fev. 2011.